

Santander desrespeita trabalhadores brasileiros

Sem consultar nem negociar com os representantes dos trabalhadores, o Santander implantou um sistema para forçar os bancários a assinarem um "Acordo Individual de Banco de Horas Semestral". Além de ser inconstitucional, a medida mostra o total desrespeito do banco espanhol com os trabalhadores e representantes sindicais.

Os bancários questionaram a arbitrariedade do Santander e solicitaram a imediata suspensão do sistema. O banco apenas confirmou a medida e disse que não haveria negociações sobre ela.

"Infelizmente, a arbitrariedade do Santander não para por aí. Novamente sem negociação, o banco informou que o dia de pagamento dos salários vai passar do dia 20 para o dia 30. Além disso, os meses de pagamento do 13º salário, que antes eram efetuados em março e novembro, agora passam a ser em maio e dezembro. O desrespeito aos trabalhadores e à sua organização é uma prática antissindical que o banco tenta aplicar repetidamente", afirma **Rosane Alaby**, diretora do Sindicato e funcionária do Santander.



Os trabalhadores também sofrem com os aumentos abusivos do plano de saúde, que têm causado dificuldades para arcar com os custos. Outro problema constante é o grande número de demissões, muitas vezes realizadas em pleno tratamento de saúde.

"Não bastasse tudo isso, o banco já informou que vai aplicar o parcelamento das férias. Que ninguém se iluda que esse parcelamento será negociado. Como podemos ver, negociação não é uma característica do Santander", completa Rosane.

Garantias da Convenção Coletiva de Trabalho

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários tem vigência até 31 de agosto de 2018. No Santander, há também um Acordo Coletivo Aditivo (ACT).

"Se não reagirmos a esse ataque agora, assim que terminar a vigência do acordo e da CCT, podem ter certeza de que o banco espanhol vai cortar todos os direitos dos trabalhadores que a nova lei trabalhista lhe permite. Ou cruzamos os braços agora ou vai piorar depois", destaca o diretor da Federação dos Bancários do Centro

Norte (Fetec-CUT/CN) **Jorge Kotani**.

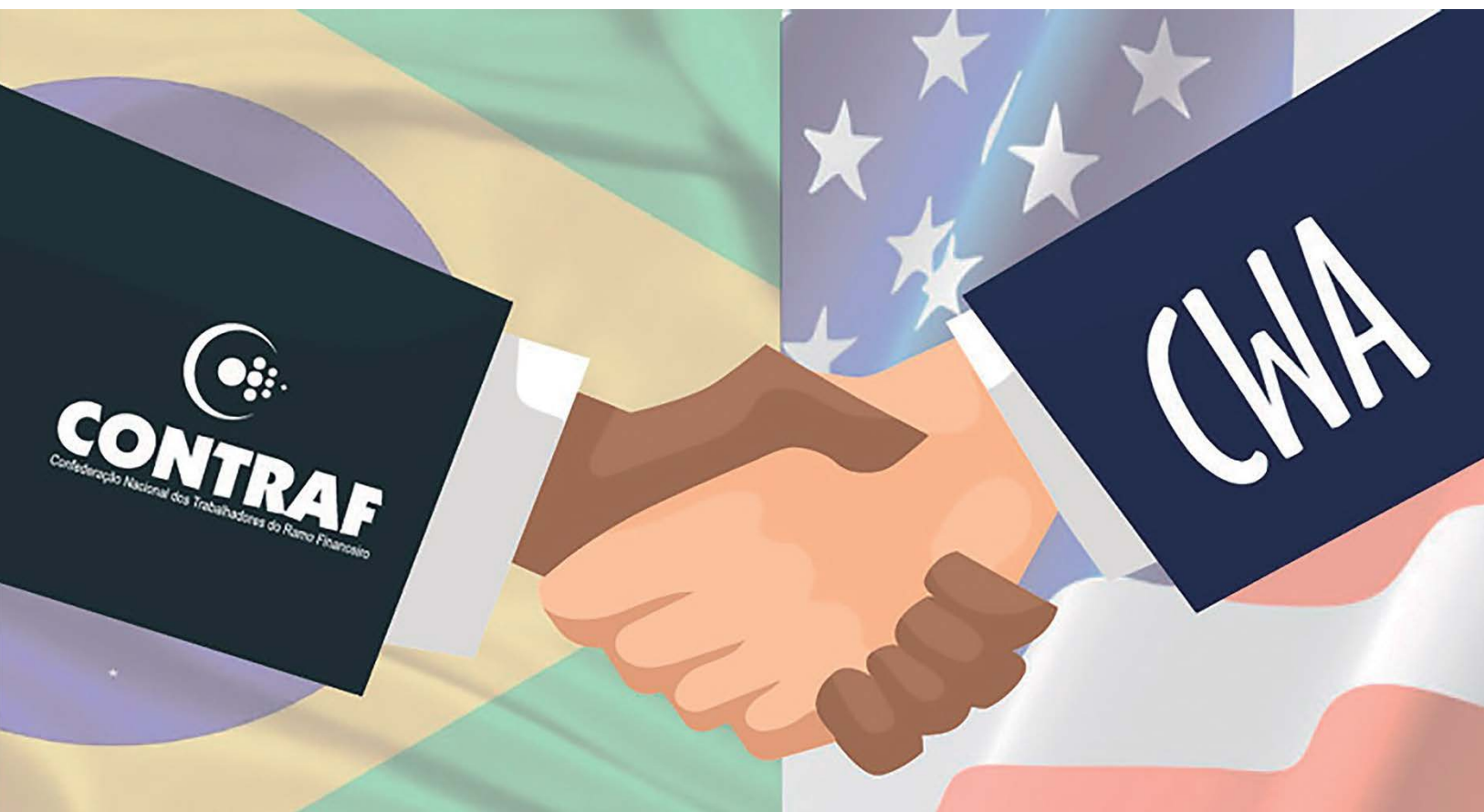
O que está acontecendo no Santander pode acontecer também com os demais bancos e em outros setores também. "Todos os trabalhadores precisam estar alerta. Hoje é o Santander que desrespeita e corta os direitos dos brasileiros, mas a contrarreforma foi por encomenda dos empresários. Eles vão querer colocar em prática todo o massacre que ela prevê. Ou a classe trabalhadora se levanta e luta unida desde já ou

quando pensar em fazer isso pode ser muito tarde", convoca Kotani.

Os estragos da reforma trabalhista já afetaram os bancários do Santander. Nas últimas semanas, o banco espanhol dispensou 200 trabalhadores.

Antes, a demissão em massa sem negociação prévia com os representantes dos trabalhadores era vedada pelos tribunais trabalhistas. Agora, com a CLT no lixo, a ação antissindical é permitida pela nova legislação.

Sindicato apoia sindicalização dos bancários do Santander nos EUA



Ao contrário dos trabalhadores em todos os outros países onde o banco opera, os 15 mil empregados do Santander Bank e do Santander Consumer nos Estados Unidos ainda não são sindicalizados. Preocupados com os baixos salários, o as-

sédio moral, as metas abusivas, as cobranças e práticas financeiras que colocam as vendas acima dos melhores interesses, além do bem-estar econômico dos clientes, os bancários começaram a se reunir para discutir sobre os seus direitos.

O banco, no entanto, começou a nutrir medo e ame-

ças entre os trabalhadores, com informações errôneas sobre um sindicato, e afirmando, através de emails, a posição da gerência em oposição à participação e aos esforços de organização.

Os bancários dos EUA reivindicam os direitos de se sindicalizarem e se organizarem co-

letivamente. Os trabalhadores cobram que o banco ponha fim à sua campanha antissindical de obstáculos e interferências e assine o Acordo de Neutralidade, orientando os gerentes para não mais ameaçarem e impedirem que os trabalhadores decidam livremente sobre a participação nos sindicatos.